



○ NOVO FANGUEIRO ○

Director: ARMANDO SARAIVA

Mensário — Preço: 50\$00

EDITORIAL

COMO é do conhecimento público, Maria Lomba Araújo, moradora no início da Rua Azevedo Coutinho, em Fão, foi assassinada a tiro, numa noite destas, quando os assassinos tentavam arrombar a Relojoaria Assunção. Segundo relataram os jornais, os assaltantes, em número de 5 ou 6, trabalharam com grande à-vontade. Enquanto uns, na função de vigilantes, sondavam de armas aperradas as janelas vizinhas, outros, os operacionais, começaram com ferra-

G. N. REPUBLICANA UMA PRESENÇA INADIÁVEL

mentas apropriadas a forçar as portas da rua. A infeliz Maria Lomba, que nada tinha a ver com a relojoaria, foi alvejada a tiro quando, de dentro da casa no primeiro andar, procurava sondar o que se passava na rua.

Já depois de consumado o assassinio, é que a G.N.R. de Esposende foi alertada, tendo comparecido cerca de 20 a 30 minutos mais tarde.

Alguns dias depois outro assalto foi perpetrado numa casa da R. Capitão Larcher. Era sua moradora a prof.ª Rita Maria Torres. Ao sentir estroncarem-lhe a porta, teve a serenidade bastante de ligar para a G.N.R. de Esposende. De lá responderam-lhe que havia falta de gente, que uma patrulha estava para Forjães, que enfim, não tinham homens disponíveis de momento. Os barulhos em baixo começaram a sentir-se cada vez mais fortes. Adivinham-se os momentos dramáticos que a locatária então viveu. Açou ainda forças para telefonar ao Comandante dos Bombeiros de Fão. Foi no meio da maior angústia que a prof.ª Rita Maria informou o Fernando Pieira do que estava a passar. «Telefone para a guarda», lembrou este. «Já o fiz e de lá disseram que não tinham gente. E eu estou a ouvir os homens a bater com mais força nas portas».

Então o Comandante Pieira teve uma ideia luminosa. Mandou sair para a rua um pronto-socorro para a fazer o maior barulho possível. Isto sobressaltou os assaltantes que acabaram por se pôr em fuga.

(Continua na pág. 2)

O PERFIL DO MÊS

Por ARMANDO SARAIVA

ASCÂNIO MARIA MARTINS MONTEIRO

Desde o dia 28 de Abril até 27 de Maio p.p. esteve aberta ao público na prestigiada Galeria III, em Lisboa, uma exposição de esculturas de Ascânio M. M. M. Este nome por si só nada diz ao leitor, mas se acrescentarmos que se trata de Ascânio Maria Martins Monteiro, filho do saudoso Neca d'Areia e consequentemente sobrinho do Adelino d'Areia, o caso muda de figura.

Sigamos mais de perto o percurso deste conterrâneo. Nasceu em Fão em 1941 e em 1959 acompanha a família que se estabeleceu no Rio de Janeiro. Em 1963/64 frequenta na capital carioca o curso de escultura e em 1965 entra para a Faculdade de Arquitectura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio de Janeiro, diplomando-se em 1969.



Foto Rui Gageir

Ascânio: "O meu tio-avô era um carpinteiro naval aposentado... foi assim que me familiarizei com a madeira"

Em 1972 obtém o Grande Prémio de Escultura na I Panorama de Arte Actual Brasileira realizada no Museu de Arte Moderna de São Paulo. Depois de 1977 abandona de vez os trabalhos de Arquitectura para se dedicar exclusivamente às artes plásticas. Já integrado exclusivamente na especialidade que é

a sua verdadeira vocação, obtém em 1978 o prémio «Melhor Escultor» no III Salão Nacional de Artes Plásticas, tendo-lhe sido concedido uma viagem à Europa pelo Ministério da Educação e Cultura.

É autor de diversas esculturas de grande porte que ocupam espaços públicos, destacando-se a da praça de Sé, em São Paulo, e a Praça do Botafogo, no Rio de Janeiro, além de outras instaladas nos vários edifícios do Rio de Janeiro.

As suas esculturas actuais preferenciam a madeira, o cedro, por exemplo. Numa fase inicial apresentavam-se coloridas em branco, com apelos ao claro/escuro; hoje a cor branca foi posta de lado e é uma madeira desnuda, com sua textura e cor, com seu valor próprio, que Ascânio M. M. M. trabalha.

Disse a propósito o crítico de arte brasileiro Márcio Doctors: «mantendo-se coerente ao novo caminho adoptado, não tratando mais de questão de luz e sombra, o artista dispensa o branco para que a madeira possa expôr toda a sua riqueza e variedade. Não há nada mais sombrio. É como se tudo estivesse iluminado através da evidência que o desnudamento da cor permite. O tom agora dado pelo jogo visual dos veios que nos saturam a retina, ou revelando profundidades ou projectando no espaço».

Dentro do modernismo artístico Ascânio aderiu ao construtivismo, construtivismo, que no Brasil sofreu nuances próprias e que o artista expressivamente singularizou. Ouçamos um outro expert de arte, o também brasileiro Wilson Coutinho: «Ascânio então trabalhava com um único elemento: a ripa. Ele com esta precária matéria

criava sinuosos movimentos: abria-a para curvas, sinuosidade, volutas. Força calculada que desregulava o olhar, introduzindo o espectador no jogo entre o rigor e a desordem. Daí a estratégia estética de Ascânio: um barroquismo estrutural. Ao mesmo tempo tais obras

(Continua na pág. 3)

EDITORIAL

(Continuado da pág. 1)

A guarda apareceu muito mais tarde.

Digamos que a ideia resultou mas nada nos diz que de futuro resultará e as pessoas não podem ficar à mercê das intuições mais ou menos brilhantes de um Comandante de bombeiros desenrascado.

Independentemente da maior ou menor morosidade na chegada das praças da ordem aos locais solicitados, o Posto da G.N.R. de Esposende não pode corresponder às solicitações das quinze freguesias do concelho. Corresponder com eficácia, frize-se. Os casos que ultimamente ocorreram confirmam o nosso asserto.

Fão, no princípio do século já teve um sub-posto da G.N.R. A ele aparece até ligada a figura de Jerónimo Peixoto, já aqui retratada. Desde há anos que responsáveis locais se esforçam por reanimar esse sub-posto desaparecido não sabemos em que circunstâncias. Ligado à força cosmopolita de Ofir a terra de Fão disfruta de um certo nome, goza de uma certa aura. Converteu-se num eldorado para muita gente de fora e também para os profissionais dos assaltos. O caso da relojoaria Assunção é um exemplo. O seu recheio não valia um assalto quanto mais uma morte. Mas situava-se lá para os lados de Ofir e portanto devia estar cheia.

Poderíamos ainda lembrar as centenas de casas disseminadas no pinhal e os milhares de estrangeiros que nos visitam desde Maio a Outubro. É sabido que os turistas, e não só eles, ficam mais aquietados quando deparam com a existência de qualquer sinal de autoridade expressa quer seja numa casa, na moto ou no carro da polícia. No entanto o bem estar e a segurança dos habitantes de Fão, independentemente dos turistas, exigem um posto da G.N.R. na terra.

Sabemos que foram já feitas várias diligências nesse sentido. As pessoas vão a Lisboa mas de lá reenviam-nas para o Porto. Aqui recebem-nas com uma palmadinha nas costas, brandas promessas, sim senhor, mas passados

os meses e os anos quartel general em Abrantes fica tudo como dantes.

Mas o Ministério da Defesa consome milhares. E haverá por ventura mais necessidade de defesa do que aquela que diz respeito à salvaguarda da vida e bens dos cidadãos? Tanto quanto fidedignam os jornais nunca se matou gente com tanta facilidade como agora.

Crónica

Almoço-convívio

Fui surpreendida, há dias, com um convite para um almoço entre esposendenses e fangueiros. Como devem calcular, fui. O dia estava lindo e o local, para os lados do Restelo, é muito bonito.

Fui lá encontrar muita gente que conhecia de nome e alguns pessoalmente. Os convidados eram 35. Tentarei nomeá-los: Eng. José G. Ferreira de Areia, Dr. Joaquim Vassallo, Dr. António Guerreiro, Dr. Rui Agonia pereira, Valdemar Esteves, Dr. António Losa de Faria, Casimiro Matias, Albino Faria, José Maria Matias e esposa, Manuel Boaventura e esposa, Eng. Paulo Cunha e esposa, António Miquelino e familiares, Carlos Nelson Venâncio e família, Manuel Meira da Cruz, João Migueis e família e eu.

Foram horas muito bem passadas, onde se saboreou um bom arroz de lampreia e onde a graça e a alegria eram presenças bem vindas. Depois do café veio à baila o desenvolvimento das duas vilas. Falou-se de vários projectos e interesses comuns onde o amor à terra era nota dominante.

O almoço foi no restaurante Fateixo, e terminou por volta das 18 horas.

Senti que a barreira, que há anos existia entre as duas populações, é hoje uma simples recordação. Ainda bem que assim é. Unidos temos mais probabilidades de vencer as dificuldades que encontramos no caminho.

Ficou marcado um almoço para o dia 3 de Junho. No fim, na hora das despedidas, stávamos mais ricos e felizes.

Nasciam novos conhecimentos e portanto novas perspectivas. Foi muito agradável.

Despeço-me até breve e desejo para todos muitas felicidades.

CECÍLIA PAIXÃO DE AMORIM

D. CÂNDIDA DE FARIA BORDA

AGRADECIMENTO E MISSA DE 30.º DIA

Sua família profundamente sensibilizada pelas manifestações de carinho e de pesar recebidas quando do falecimento da sua ente querida D. CÂNDIDA DE FARIA BORDA vem por este ÚNICO MEIO e na impossibilidade de o fazer individualmente, agradecer a todas as pessoas das suas relações e amizades e que de qualquer modo se associaram à sua dor.

Aproveita o ensejo para comunicar que será celebrada missa de 30.º dia em sufrágio da sua alma na Igreja Matriz de Fão no próximo dia 15, pelas 19 horas.

Antecipadamente se confessa agradecida a todos quantos se dignarem assistir a este tão piedoso acto.

Fão, 1 de Junho de 1989

A FAMÍLIA

FALECIMENTOS

Na cidade do Porto onde se encontrava acidentalmente em casa de um seu familiar faleceu a nossa conterrânea Adelaide Gomes Carvalho da Costa.

Foi enterrada no cemitério com grande acompanhamento.

★

Também faleceu na nossa terra Cândida de Faria Borda, vítima de doença que não perdoa.

No seu enterro incorporou-se grande parte do clero concelhio e de Braga numa inequívoca manifestação de solidariedade com seu irmão, rev. Manuel de Faria Borda.

★

Com certo atraso damos igualmente a notícia da morte de Leonardo Coelho Alves ocorrida em Fão há uns meses atrás.

★

Às famílias enlutadas a expressão do nosso pesar.



SOFIR - SOCIEDADE DE TURISMO DE OFIR, S. A.

Capital Social: 24.000.000\$00
Mat. C. R. C. de Esposende n.º 25
NIPC - 500 271 283

DEPARTAMENTOS DE:
EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS
PROPRIEDADES: Construção, Compra e Venda
URBANIZAÇÕES

SEDE - OFIR (FÃO)
4740 ESPOSENDE
TELEF. 963855

DEPARTAMENTOS

- Empreendimentos Turísticos
- Compra e venda de Propriedades
- Construção civil
- Urbanizações

OBJECTIVOS

- Contribuir para o desenvolvimento turístico de Fão, em especial e, do concelho de Esposende em geral.
- Apoiar e participar em iniciativas socio-culturais e económicas da região.
- Criação, designadamente por via indirecta, de postos de trabalho.

POSSUI

- Prédios urbanos
- Terrenos urbanizáveis
- Projectos de expansão urbanística

ASCÂNIO MARIA MARTINS MONTEIRO

(Continuado da pág. 1)

são despojadas, elas articulam o seu próprio ritmo; elas não se impulsionam para um ilusionismo barroco. Ao contrário são ordenações estruturais que geram a tensão formal das suas obras».

Quando começou, em 1965, os seus primeiros trabalhos acusavam forte influência das maquetes urbanísticas que ele como arquitecto trabalhava. A partir daí começou a desenvolver a problemática do espaço. Mais tarde com a ripa descobriu o módulo.

Apesar de já ser um nome no Brasil, Ascânio não oculta as suas raízes, a sua ancestralidade, a terra onde nasceu. Em qualquer catálogo ou brochura ele põe o nome e a região de onde é natural: Ascânio M. M. M. nascido em Fão, Portugal. Isto explica também todo o antojo, todo o afã para expôr em Portugal: 1982 - exposições colectivas em Lisboa (duas vezes), Porto e Figueira da Foz; 1989 - exposição individual em Lisboa «O meu so-

nho de menino de voltar um dia foi atingido», terá comentado.

Não esqueceu igualmente a infância suave que viveu em Fão e ele próprio o disse ao jornalista do Europeu que o foi entrevistar: «Fui para o Brasil com dezassete anos. Intellectualmente sou brasileiro. Mas passei uma infância maravilhosa em Fão, uma pequena localidade entre o rio e o Hotel Ofir. Hoje lamento que minhas filhas não tenham podido viver parte dessa infância. Brincar no meio da rua, no rio, na praia, enfim, andar à solta. Quando era criança gostava muito de fazer festas de S. João com balões iluminados. Como sou de uma terra do norte, obviamente que tive uma influência religiosa muito forte. Até ir para o Brasil na década de 40/50, ia todos os domingos à missa, rigorosamente».

Vejamos agora a influência deste *habitat* familiar na eclosão da sua arte: «Meu tio avô, José Linhares era um carpinteiro naval aposentado, ex-proprietário de um estaleiro na-

val na foz do Cávado. Ele morava connosco e tinha uma pequena oficina dentro de casa cheia de ferramentas. Foi assim que comecei a familiarizar-me com a madeira».

Ao evocarmos nesta secção homens como Manuel Lima, Pedro Viana, Inácio Turra e outros ajudamos a formar no cérebro do leitor a convicção de que se estes indivíduos tivessem conhecido outros ares, encontrado outras facilidades, deparado com agentes fortemente catalizadores, suas muitas potencialidades se realizariam cabalmente e eles teriam sido engenheiros, artistas, escritores de indiscutível mérito.

Ascânio M. M. M. era um jovem de potenciais talentos que num período decisório da sua juventude gozou a sorte de ir morar para o Rio de Janeiro onde não faltam escolas, institutos, universidades.

A princípio foi trabalhar para uma loja de ferragens. Não esmagou porém os apelos que desde pequeno moravam dentro de si. Pôde, soube e quis conciliar os estudos com o trabalho. Depois foi só uma questão de espera que o mérito viesse ao de cima e hoje as suas obras compram-se por alguns milhares de contos.

Com bastante ufania podemos declarar que o nosso conterrâneo Ascânio M. M. M. é um dos mais famosos escultores de moderna geração brasileira, para honra e glória sua, para honra e glória da terra de Fão.

P.S.: Aproveitando a próxima exposição na Galeria Zen, no Porto, não seria a altura ideal para os fanguetros homenagearem tão ilustre conterrâneo? Que diz a isto a Academia Cultural de Fão?

CLIPOVOA

CLÍNICA MÉDICA DA PÓVOA DE VARZIM, SA
SAÚDE É CONNOSCO

O MAIOR E MAIS MODERNO HOSPITAL PRIVADO DO PAÍS

ESPECIALIDADES MÉDICO-CIRÚRGICAS

Anatomia Patológica
Anestesia e Reanimação
Cardiologia
Cirurgia Geral
Cirurgia Pediátrica
Cirurgia Plástica
Cirurgia Torácica
Cirurgia Vasculer
Clínica Geral
Dermatovenereologia
Doenças Infecciosas
Endocrinologia-Nutrição
Etiomatologia
Gastroenterologia
Ginecologia-Obstetrícia
Hemoterapia e Hematologia Clínica
Imunologia
Medicina Física e Reabilitação
Medicina Interna
Nefrologia
Neurologia
Neurocirurgia
Oftalmologia
Ortopedia
Otorrinolaringologia
Patologia Clínica
Pediatria
Pneumotisiologia
Psiquiatria
Reumatologia
Urologia/Litotripsia

EXAMES COMPLEMENTARES DE DIAGNÓSTICO

Análises Clínicas
Radiologia Convencional
Ecografia
Mamografia
Tomografia Axial Computadorizada (TAC)
Ressonância Magnética Nuclear
Endoscopia Digestiva
Electrocardiografia
Electroencefalografia
Angiodiagnóstica

CONVENÇÕES COM:

— ADSE (inclui também partos e internamentos; o doente paga só a sua parte)
— CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS (acordo preferencial);
— SAMS (acordo global);
— EDP (acordo global)

**24 HORAS
AO SEU SERVIÇO**

CLIHOTEL

Proporciona aos idosos, pela primeira vez em Portugal, o sistema ideal para, através do «uso vitalício», disporem de um hotel-hospital durante 24 horas ao seu serviço.

AUDITÓRIO

Para Congressos, Simpósios e Jornadas Médicas e Científicas, com capacidade para 200 pessoas.

CLIPOVOA — CLÍNICA MÉDICA DA PÓVOA DE VARZIM, SA

Telefones, 685111 / 685123 / 685135 - Telex 29782 CLIPÓV P - Telefax 684323
Lugar de Penouces - Apartado 130 - 4491 PÓVOA DE VARZIM CODEX

PAGARAM A ASSINATURA

1987 - Samuel Alves dos Santos, Esposende, 500\$00; 1987/88 - Emídio Real Moraes, Esposende, 1000\$00; 1987/88/89 - Sérgio Manuel Branco, Póvoa de Varzim, 2000\$00; 1988 - D. Edir Mariz da Venda, Esposende, 500; Artur Moledo, Brasil, 1000\$00; 1988/89 - D. Maria Adelalde Cardoso de Baixo, Esposende, 500\$00; 1989 - Fernando Linhares de Castro, Póvoa de Varzim, 500\$00; Venesclau Rodrigues Fernandes, Lisboa, 500\$00; José Manuel Simões Marques Correia, Esposende, 500\$00; João Armando Gonçalves da Torre, Porto, 500\$00; Arlindo Ferreira, Esposende, 500\$00; António d'Almeida Miguelino, Lisboa, 1000\$00; João Miguéis, Lisboa, 500\$00; Dr. Abílio Ferreira Marques, Porto, 500\$00; Manuel Moreira da Cruz, Lisboa, 500\$00; Manuel Pedras, Esposende, 500\$00; D. Maria Ferreira Belo, Esposende, 500\$00; Armando Reis, Esposende, 500\$00; Henrique Matos, Esposende, 500\$00; António Paulo de Sousa, Esposende, 500\$00; D. Aida Teixeira Dias Araújo, Esposende, 500\$00; João Reis Graça, Póvoa de Varzim, 500\$00; Comandante Eurico Moura, Esposende, 1000\$00; Abílio Graça do Vale, Esposende, 500\$00; António Ramos Pereira, Esposende, 500\$00; Ramiro Capitão, Petersham, 1000\$00; Prof. Doutor José Cardoso Morgado, Porto, 500\$00; Manuel Gomes da Costa, Porto, 1000\$00; Amândio Caramalho, Brasil, 1000\$00; Fernando Mendanha, Esposende, 500\$00; Manuel Gomes de Sá, Braga, 700\$00.

DE APÚLIA

FALECIMENTOS — Em 12 de Abril, último, faleceu na sua casa do lugar da da Igreja, o Senhor Armindo Fernandes Eiras, nascido em 1907, filho de Joaquim Fernandes Eiras e de Júlia Gomes de Almeida, casado com Olívia Gomes de Sá Eiras.

— No mesmo mês, em 24, e no mesmo lugar, faleceu a Senhora Maria Rodrigues, nascida em 26 de Agosto de 1912, filha de António Fernandes Filipe e de Maria Rodrigues, viúva de Manuel Neves Tomé.

— Ainda no lugar da Igreja, e depois de prolongado sofrimento, faleceu a Senhora Maria Dias dos Santos, viúva de André Fernandes Tarrilo, nascida em 8 de Abril de 1926, filha de Manuel António Dias e Maria Pires dos Santos.

— No lugar da Areia, faleceu no mês de maio, o Senhor Manuel Gomes Tomé Júnior, viúvo, nascido em 27 de Dezembro de 1913, filho de Manuel Gomes Tomé e de Ana Gomes Tomé.

Aos familiares destes apulenses, aqui deixamos o nosso cartão de pesar.

FUTEBOL — O futebol em Apúlia, nesta época, nasceu com má sina. Foram os castigos a jogadores e a interdição do campo herdados da época passada; foi o «castigo» aplicado pela Autoridade Policial, não permitindo (por falta de efectivos disponíveis) a realização de jogos aos domingos à tarde, e a consequente quebra quase total das receitas; foram algumas arbitragens menos felizes, com prejuízos evidentes para o nosso representante; foi a dificuldade no recrutamento de jogadores, dado o tardio da época, e a deserção de alguns dos mais credenciados atletas do clube. E foi agora, para cúmulo o caso da antecipação do jogo com o Cabreiros, custosamente (ou talvez não, o campeonato está no fim) marcado para as 16 horas do domingo, 28 de maio, e arbitrariamente marcado para as 10 horas desse mesmo dia, sem o conhecimento do clube local.

Isto sem falar nos pequenos casos de atletas, alguns muito comentados (e condenados), pelo seu ineditismo entre nós, outros comuns a todos os clubes e a todas as épocas. Mas o cúmulo dos cúmulos é que o Apúlia pode perder o jogo, por falta de comparência, pasme-se, e tem de pagar ainda as despesas com o policiamento e arbitragem, que não bouve.

Enfim, todos sabemos que algumas destas coisas não acontecem por acaso. Mas apesar de tudo isto, o Apúlia vai manter-se na Divisão em que se encontra.

Honra seja feita aos dirigentes e também aos jogadores que tudo suportaram e tudo superaram.

ÉPOCA BALNEAR — Estamos a chegar a uma nova época balnear e seria bom que quem de direito mandasse limpar a praia e os seus acessos.

E que os Senhores da E.D.P. se dignassem substituir as lâmpadas da iluminação pública que, aqui e ali, se encontram fundidas.

Há pessoas realistas que estão a temer o pior para este verão com o fornecimento da água. Pela qualidade e pela quantidade. Argumenta-se que, se nos últimos anos ela já mal chegava a algumas casas do lugar da Areia, como vai ser agora, com tantas ligações que se fizeram em Cedovem e Pedrinhas, se o caudal for o mesmo.

A NOSSA HOMENAGEM — Aqui a deixamos, bumilde mas sentida, a esse grande Homem que foi o Senhor Professor Carlos Oliveira Martins, que foi Delegado Escolar, Presidente da Câmara, e Comandante dos Bombeiros de Esposende, lugares que desempenhou com muita competência, com muito amor e, sobretudo, o que hoje é raro, com muita bonestidade. Todos os esposendenses sabem como este ilustre homem público morreu rico... de bumildade e de modéstia.

Paz à sua grande alma e pêsames aos seus.

AOS BONS... SOMOS NÓS — Por hábito, por educação (que não recebemos) ou por snobismo, todos somos uns barras em dizer mal de tudo e de todos. A muitos de nós deve faltar em casa espelbo que mostre só a verdade. Os defeitos são só dos outros. Nós é que sabemos e fazemos tudo, nós é que somos bons. Desce-se muitas vezes à maledicência, à calúnia, à maldade. Geralmente não são pessoas bem formadas aquelas que fazem juízos de valor do seu semelbante, mas, por isso mesmo, são as que fazem ou influenciam a opinião dos que não estão preparados, ou estão mal preparados culturalmente para discernir, o que em Apúlia, todos sabemos, atingem números muito grandes.

Ocorreu-nos tudo isto a propósito da Junta de Freguesia, numa altura em que se conjectura muita coisa a propósito das próximas autárquicas.

O actual Presidente da Junta de Freguesia, ninguém o pode negar, é um homem sério, honesto, trabalhador, como altás o são também os restantes membros da Autarquia.

Não se sabe bem porquê, convencionou-se dizer que a actual Junta de Freguesia pouco ou nada fez pela comunidade. Não é verdade. Não vemos outra Junta que tenha feito mais e melhor do que a actual. Parece-me que estamos a ser algo ingratos, e habituados a ouvir dizer só mal, quantos de nós não temos também entrado nessa onda negativa, inconscientemente. Esquecemos o que foi feito, como a sede da Junta de Freguesia, a estrada da Fonte ao campo de Futebol, a estrada paralela à Avenida da Praia, pelo Norte da Escola, e da Rua da Lagoa até ao lugar da Igreja, o Ciclo Preparatório + a Escola Secundária, que vai arrancar ainda este ano, a elevação de Apúlia a Vila, o esporão da Cruz, o arranjo da praia do «Furado» e o alargamento da estrada a sul do primeiro moínho e da azenha do Norte, etc., etc.

Quanto a nós, o mal do Presidente da Junta está em ele não frequentar os locais públicos de Apúlia (leia-se cafés) onde se faz e desfaz a política da terra.

PINTO MIGUEL

SOCIEDADE DE TRANSPORTES INTERNACIONAIS
DE CARGAS, LDA.

Rua do Farol, 155 - 1.º Tr.ª — Telef. 672295 - 672450
Telex 25181 — 4100 PORTO

ARMAZÉNS:

Rua Roberto Ivens, 903 — telef. 930647
4750 MATOSINHOS

Dicionários EDITORA

A vasta coleção «Dicionários Editores» acaba de ser enriquecida com a publicação da 8.ª edição do Dicionário da Língua Portuguesa. Uma obra envolver para o nosso país, feita em moldes somente utilizados em enciclopédias, com a colaboração de professores de comprovada competência, tanto em matéria geralizada, como de especialidade. Enriquecida não só no aspecto etimológico, com muitos dados novos relativos à origem e evolução de cada vocábulo, que aumentaram esta edição em mais de duas centenas de páginas, como também pelo alargamento do apêndice de palavras e locuções estrangeiras.

O Dicionário da Língua Portuguesa — 8.ª edição — é o mais desenvolvido de todos os do seu género, o mais correcto e o mais actualizado quanto a definições de termos técnicos e científicos.

PORTO EDITORA, LDA. Rua da Restauração, 365/A098 PORTO CODEX
Livraria ARNADO, LDA. Rua de João Machado, 9-11/Apart. 375/3007 COIMBRA CODEX
BVP. L. RUMINENSE, LDA. Rua de S. João Nepomuceno, 8-A/1200 LISBOA

PÁGINA JOVEM

Olá, jovens! Cá está, como habitualmente, convosco esta página que é vossa. Neste mês em que mais um ano lectivo termina para quase todos vós, aqui fica o voto muito sincero e amigo de que os resultados do vosso esforço sejam frutuosos e o «saldo» positivo!

ALGUÉM AMIGO

A multidão cruza-se, a pressa é geral, ninguém tem tempo para reparar naquele indivíduo quieto, sentado num banco, a um canto. Nos seus olhos brilha uma luz frouxa e a sua expressão é triste mas atenta.

Ninguém tem tempo para ele, mas o indivíduo continua, esperançoso, à procura de outrem.

De uma pessoa que o saiba escutar, que o ajude a levar o pesado fardo da vida.

Alguém sincero, que páre, ouça e compreenda as suas mágoas e alegrias, os seus sucessos e os seus fracassos.

Alguém solidário, aberto e receptivo, em quem possa confiar.

Alguém — AMIGO.

SOFIA A. SILVA

O POETA

O Poeta

É uma gota de orvalho
Que cai do céu
Indo saciar um trevo de quatro folhas
Numa linda manhã de Primavera
De verde vestida.

O Poeta

É uma andorinha
Caminhando para o Sol
Sempre belo, lá longe.
E a andorinha
Viaja em direcção
Da sua bola de ouro
À procura do caminho
À procura do destino
Que a leve junto do Sol.
Ela não desiste
E continua a voar, sem rumo.

O Poeta

É uma flor dançando ao som do vento
Suave como uma pena
Que bate leve na flor
Que dança majestosamente como uma bailarina
Numa roseira do Paraíso.

DIANA

SENHORA...

Senhora
Singela e pura.
Seus olhos
São estrelas que dão luz ao mundo.
A luz da verdade
Que tantos rejeitam.

No coração da senhora
Há a ternura
No coração do Homem d'hoje
Há o ódio
No coração dos Inocentes
Há a sede de justiça.

...Só pensas no Poder e no Dinheiro
Homem sem fé!
Homem sem dó!
Assim, entristeces a Senhora
Que chora por ti
Lágrimas de dor.

Senhora
Branca como a neve pura
Não choreis mais.
Um dia novo irá nascer
e nós, jovens, sementes do futuro
Germinaremos com a esperança.

Esperança
que o coração
Encherá de alegria.
E o Homem Novo
Construirá um Mundo diferente.
Então, a senhora chorará de felicidade.

MARIA

PAUSA PARA SORRIR

Um senhor de avançada idade vai consultar um oftalmologista, pois está a ver muito mal.
O médico, depois de lhe examinar os olhos, não vendo razão para o problema, exclama:
— Não vejo nada!
— Essa agora! — exclama o cliente — então o Sr. Doutor está exactamente como eu!

★

Já passa da meia noite. O marido, inquieto, revolve-se na cama, sem poder dormir. A esposa acorda e pergunta-lhe a causa do seu desassossego.

— É que, amanhã, tenho que pagar 500 contos que devo ao nosso vizinho do 3.º andar, a esse usurário, e não tenho dinheiro nem para os juros!

A mulher levanta-se, veste o roupão e vai tocar à campainha do vizinho que empresta dinheiro a altos juros. Este, estremunhado, vem atender, perguntando se há fogo no prédio. Calmamente a senhora diz:

— Não, não há fogo. Venho só avisá-lo de que o meu marido não pode amanhã pagar-lhe o dinheiro que lhe deve, como prometeu, pois os juros são tão altos que não consegui nem metade do dinheiro.

E, sem esperar resposta, vem-se embora. Chegando ao quanto, diz ao marido:

— Pronto. Agora já podes dormir sossegado. Quem não vai dormir, é ele!...

★

Um cego ensina a um turista o caminho para a praça principal da vila:

— O senhor vai sempre a direito; quando lhe tiver cheirado a iscas duas vezes, a farmácia três e a aguardente uma, atravesse, que é mesmo em frente.

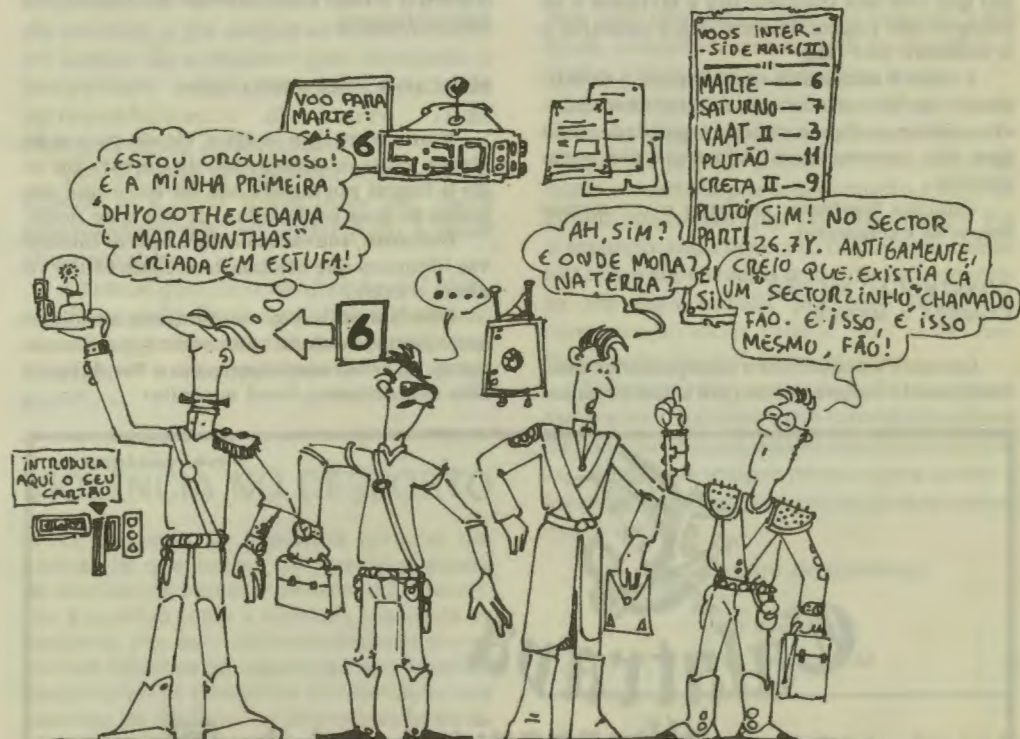
★

O professor explica:

— Os primeiros escritos foram gravados em pedra.

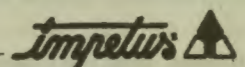
Um aluno pergunta:

— Então, senhor Professor, quanto era preciso de selos para se mandar uma carta?...



TIAGO OLIVEIRA/89

ESTA FOLHA TEM O PATROCÍNIO DE



MERCADO DE NOTÍCIAS

Por QUIM DE FÃO + NÉ DOS LÍRIOS

Lendo e respigando o que os Diários dizem:

— Do «Comércio do Porto» transcrevemos: «Detido presumível homicida de mulher de Fão. A polícia Judiciária deteve um indivíduo de raça cigana, sob a acusação de ter assassinado uma mulher no dia 25 de Abril em Fão, concelho de Esposende, durante um assalto frustrado numa ourivesaria daquela localidade — disse ontem, dia 24 de Maio, uma fonte da P.J.

O «Toneco», 37 anos, cuja prisão preventiva foi ontem à tarde determinada pelo Tribunal de Esposende, ficou detido na manhã de quarta-feira, na consequência de uma gigantesca operação desencadeada entre Viana do Castelo e Aveiro.

Trata-se do presumível crime que vitimou a senhora D. Maria Fernanda Lomba de Araújo que vivia no 1.º andar da sua residência, na Rua Azevedo Coutinho e que tem no rés-do-chão a Ourivesaria do «Minguinhos Assunção».

A Judiciária não descansou e pelo que lemos nos jornais diários o bando ultrapassa a meia centena a fazer lembrar histórias do Zé do Telhado.

BOLSAS DE ESTUDO PARA ESTUDANTES

A Câmara Municipal criou bolsas-de-estudo para estudantes carenciados que queiram prosseguir estudos pós-obrigatórios.

A intenção é boa. Mas não irá acontecer como as casas do famigerado bairro dos «Acunhados»? O nome pegou.

As fichas-inquéritos são viciadas com facilidade. Ora é o pai que não tem os estabelecimentos comerciais no nome próprio; ora é o pai que está nas «Sulças»; ora é lavrador e os campos não pagam décima; ora é usurário e o dinheiro não fala.

A ficha é necessária mas, depois, a Comissão de verificação deveria aceitar as «denúncias» das in-justiças e repor a legalidade. Será que não aconteceram in-justiças nos «acunhados».

Quantas lágrimas, ameaças e ... «nomes feios» se exclamara!

CONSTRUÇÃO EM FÃO COMEÇA A MEXER

Grandes loteamentos a ultrapassar as duas centenas de andares começam a nascer na zo-

na conhecida pelas Rodas e terrenos envolvidos. Assim já vamos entendendo a localização do mercado e a abertura de uma nova avenida do caminho das Rodas à Praia.

É preciso que os nossos autarcas vejam com outros olhos «espaços perdidos» há muitos anos só porque a zona era de Ofir e Ofir lembrava *ouro, senhores e reis*. O tempos mudaram e sem desejarmos degradação como acontece nas cinturas que envolvem Fão, nas terras vizinhas, queremos um ordenamento onde haja espaço para construção, mesmo no coração do pinhal não esquecendo, claro está a periferia.

FÃO MONUMENTAL

Vários edifícios foram considerados monumentos, no nosso concelho. Alguns de real valor e a merecerem protecção.

Pelo que soubemos e não lemos, fala-se que o nosso Santo António foi considerado monumento nacional. Há quem diga que este templo foi escolhido para evitar que o «buraquinho» onde se mete ou atira a «pedrinha» não se degrade. Aquela fonte foi sempre «Santa».

O que não dá para entender, é ter ficado de fora o Templo do Senhor Bom Jesus, um ou outro edifício monárquico e o próprio Coração de Fão.

QUEDA — INTERNAMENTO

Foi internada numa clínica da Póvoa de Varzim, a Senhora D. Rosélia Pinheiro Borda. Submetida a uma intervenção cirúrgica a uma fractura de uma perna, provocada por uma queda, a senhora encontra-se em franco restabelecimento.

MERCADO VIRA ESPLANADA

Numa terra que se quer virada para o turismo, estas iniciativas são de louvar. Em todo o litoral português não há terra que não tenha as saus esplanadas, de dia e de noite.

Portanto, louvamos esta e outras iniciativas idênticas que oficiais do mesmo ofício venham a criar.

Disseram-nos em «telefonema anónimo» que a Junta não tinha colocado o espaço a concurso, tal como acontecera com o Bar da praia. Não acreditamos. Você acredita?

UM POLDRO QUE ERA CÃO

O «Cooper» é um jovem fangueiro bem falante, bem apessoado, que já percorreu, apesar da sua juventude as sete partidas do mundo. É um verdadeiro «globe-trotter» que passou largas fatias de tempo no estrangeiro e quando volta traz consigo um bom par de aventuras com que deleita os amigos e um saco cheio de vocábulos estrangeiros que embasbacam esses mesmos amigos. Além de uma capacidade de «desinrascanso» que só vista.

Quando estadia entre nós, qualquer emprego lhe serve e ele, num verão passado, esteve ao serviço do Zé Carneiro, na praia. Este possuía um cão carregado de velhice e de porcaria que só via água quando o rei fazia anos.

Um dia o Cooper chamou a atenção do dono:

— Tem um cão com tão mau aspecto que até parece podre. Precisava de ser escovado.

— E onde é que eu vou buscar as escovas? — ripostou-lhe o Zé.

— As escovas!... Tem razão. É isso mesmo. Eu vou-te arranjar umas.

E saiu. Antes de chegar ao seu destino, queremos lembrar aos menos versados nas artes equestre e semântica que no léxico português existem as palavras *poltro* e *poldro* que segundo os dicionários da Porto Editora significam cavalos novos de menos de quatro anos de idade.

Entretanto vamos acompanhar o Cooper que se dirigia para a coudelaria que existe mesmo atrás do Hotel Ofir. Exactamente a coudelaria que pertenceu ao Gil. (Lembram-se dele? foi o Gil quem, certa vez, vendeu o mesmo cavalo a duas pessoas. Uma delas so ficou zagada porque o «seu» cavalo saiu mais caro dez contos que o «mesmo» da outra pessoa.

Chegando-se ao dono dos cavalos, pessoa de bom trato, confiante e um paz de alma, disse-lhe o Cooper:

— Tenho um po...(!)...dreo que está bastante sujo e eu queria ver se me emprestava umas escovas.

O proprietário da coudelaria, ao ouvir falar em poldro, logo perspectivou a possibilidade de alugar as suas instalações a mais um cliente e muito solícito, como aliás é seu timbre, adiantou:

— Não se incomode — E dirigindo-se para o empregado deu-lhe ordens terminantes: — «Pega nas escovas, 1, 3 e 4 e vai com este senhor para dares uma limpadela ao cavalo.

O moço, que conhecia o Cooper de gingeira, pôs-se a remirá-lo de soslaio e a resmungar, mas o dono foi peremptório: — «Vai lá depressa. Mexe-te.»


Foram. Chegados perto do Zé Carneiro, depararam com o cão lazarento, quase pôdre, é verdade, mas de porcaria.

— Mas isto é um cão — reagiu o rapaz.

— Vá, anda depressa. Faz o trabalho que o teu patrão mandou.

No fim o amigo Cooper lá gorgeteou o moço, recomendando-lhe rigoroso sigflio (ai dele!...) que aliás se mantece até ao momento em que o dr. Carvalho nos narrou a história que hoje trazemos a público. Mas que é autêntica.

NOVA GERÊNCIA



Calatrava

albergaria ★★★★★ R

Gasthaus ★★★★★
 Bed and Breakfast ★★★★★

Rua M. Fiúza Júnior, 157 — Telef. 22011-27434 — Telex 33331 Latrav — 4900 VIANA DO CASTELO

O MUNDO EM QUE VIVEMOS

por E. REAL

A PONTARIA

No jornal do mês passado, referimos que as notícias que até nós têm chegado, através dos meios de comunicação, não são, regra geral, de molde a permitirem crónicas alegres.

Mas eis que desta vez temos caso, publicado no «Jornal de Notícias» de 3^a de Maio último, que, embora pudesse ter redundado em tragédia, a verdade é que tal não aconteceu e teve, até, um desfecho de certo modo humorístico.

Aumente o seu Colesterol!

Quando já se sente um «cheirinho» a férias, que tal um prato forte, para o colesterol não perder o treino de dar a subidinha habitual?

Então aqui temos o

CARNEIRO À TRANSMONTANA

Tira-se o «bedum» a uma perna de carneiro, esfrega-se com sal refinado e unta-se com banho de porco.

A seguir, coloca-se numa assadeira, tempera-se com 2 colheres de sopa de vinho branco e com outras 2 colheres de sopa de caldo de carne, e ainda com uma cebola não muito grande cortada às rodelas.

Leva-se ao forno, unta-se várias vezes com manteiga (use um pincel ou, na sua falta, uma pena de galinha).

Depois de assada, tira-se do forno, unta-se com ovo batido, polvilha-se com pão ralado e leva-se de novo ao forno, só para corar.

Para ser mais saboroso, deve-se deixar arrefecer e servir frio.

E, para merendar, estes

BOLINHOS DE BATATA

Açúcar — 250 gramas.

Gemas — 3.

Batata cozida — 190 gramas.

Amêndoa ralada — 125 gramas.

Põe-se o açúcar em ponto de cabelo e deita-se-lhe a batata já cozida e passada pelo «passe-vite».

deita-se, a seguir, a amêndoa ralada. Tira-se, então do lume e deitam-se as gemas, que se envolvem na massa.

Volta novamente ao lume para cozer, quando a massa estiver bem consistente, retira-se, deixa-se arrefecer um pouco, e tendem-se bolinhos, que se passam por açúcar areado.

E pronto. Por hoje é tudo.

Bom apetite e um abraço da

TIA MARIQUINHAS.

Um indivíduo de 25 anos, morador numa freguesia do concelho da Maia, tinha frequentes zangas com a esposa e, quando isso acontecia, deixava o lar e ia para casa de seus pais, até a «tempestade» passar.

A dada altura, a esposa achou por bem proceder de igual forma, até porque a sua casa paterna era na mesma rua em que residia com o marido.

E assim, quando há dias, ao fim da noite, regressou ao domicílio do casal, encontrou-o vazio: nem mulher, nem filho... nem mobília.

Irritado, resolveu tirar desforço: enchendo garrafas com gasolina, chegou-lhes fogo e, por uma janela, atirou-as para o interior da casa dos sogros.

Os moradores acordaram estremunhados e aterrorizados — alguns cobertores e colchões chegaram a arder — deram alarme, a vizinhança correu prontamente e debelou o princípio de incêndio.

O jovem marido, vendo que os ânimos daquela gente estavam a voltar-se contra ele e receando que fizessem justiça pelas próprias mãos, meteu-se no seu carro e intentou fugir. Não contava, porém, com a pronta e certa intervenção da sogra que, com uma pontaria digna de fazer inveja a um bom artilheiro, atirou uma das garrafas ainda a arder contra o automóvel. O «projétil» entrou pelo vidro traseiro do veículo, e foi alojar-se exactamente no banco do condutor que, sentindo o inesperado calor no «assento», saiu apressadamente do carro, indo entregar-se às autoridades.

Isto é o que se costuma chamar: «ir buscar lâ e ficar tosquiado» ou, mais adequadamente, «ir levar fogo e ficar chamuscado».

Creemos que, se o sempre jovial locutor Fernando Pessoa soubesse deste caso, não o pouparia ao seu sarcástico e habitual comentário: — «E esta, bein?...»

VIOLÊNCIA NO DESPORTO

O Conselho de Ministros aprovou um decreto-lei que institui um quadro alargado de medidas de carácter pedagógico, preventivo e punitivo sobre a violência associada ao desporto. Por este diploma estabelecem-se normas técnicas de segurança dos recintos desportivos, as condições de interdição dos mesmos, as medidas de determinação da alcoolemia entre espectadores e as medidas específicas a tomar em jogos de risco ou de alto risco. Cria-se uma comissão nacional de coordenação e fiscalização com competência vasta sobre a matéria e bem assim o princípio da formação específica dos agentes de segurança para a prevenção e controlo das manifestações de violência associada ao desporto.

Cartas ao Director

Ex.mo Sr.
Director do Jornal
«O Novo Fangeiro»

A Comissão de festas que levou a cabo as festividades de 1989 em honra do Senhor Bom Jesus de Fão, vem por este meio solicitar a V. Ex.^a se digne publicar o agradecimento público que esta comissão deseja efectuar a todos quantos com ela colaboraram. Desde já o nosso muito obrigado.

A comissão de festas do Senhor Bom Jesus de Fão (1989), vem por este tornar público o seu agradecimento a todos quantos colaboraram para que fosse possível em menos de um mês levar a cabo as festividades tão tradicionais na terra fangeira.

Temos que agradecer ainda em especial a colaboração dada pela Câmara Municipal de Esposende, pela firma Figueiredo & Mariz e tantas outras firmas que conosco colaboraram.

Por fim agradecemos a todas as entidades que aceitaram o nosso convite para participar na Procissão, levada a cabo na segunda-feira com a presença de algumas individualidades locais, nomeadamente: a Senhora Presidente da C.M.E., a Presidente da Assembleia Municipal, Presidente da Freguesia de Fão e ainda do Dr. Juiz Desembargador Ramos Fonseca.

Terminados os agradecimentos passemos a algumas situações que lamentamos:

Como sempre, alguns apoios nos foram negados, inclusivamente fangeiros que usufruíram do ambiente festivo e do esforço dos elementos desta comissão. Para estes apelamos para que para o ano não neguem a sua ajuda, independentemente da comissão que venha a organizar as próximas festas.

Lamentamos também que tenham vindo a público algumas notícias sobre as festas, inclusivamente neste jornal, não tão correctas como o desejado por esta comissão e isto, segundo nos parece, por falta de diálogo. Foi o segundo ano consecutivo que esta comissão levou até vós estas festividades, sem nunca ter sido ouvida por este órgão de comunicação social. Pede-se, pois, mais e melhor apoio nas próximas ocasiões.

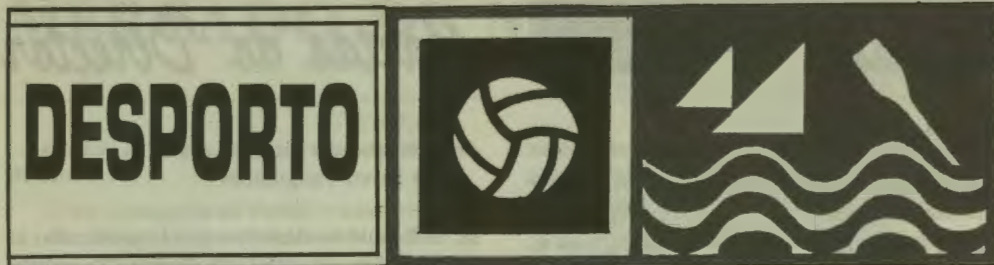
Estes lamentos, apesar de tudo, não fazem esmorecer o bairrismo dos catorze elementos da comissão patenteada na realização das festas. Estaremos sempre prontos para ajudar a levantar o nome de Fão sem nada desejarmos em troca.

Sem outro assunto de momento

Pela Comissão
Oscar Gomes Vaz

COOPERATIVA CULTURAL DE FÃO

Já foram escolhidos os nomes das pessoas que preencherão os quadros sociais desta cooperativa. No próximo número apresentaremos uma relação completa.



ANDEBOL

Em Outubro de 1986 foi criado o Clube Jovem da Escola Secundária de Esposende, através do Conselho Pedagógico, com a finalidade de ser praticado desporto amador — Andebol — nos escalões jovens, quer através do desporto escolar, quer através do desporto federado (os rapazes da Associação de Andebol de Braga e as raparigas através da A. A. Porto).

No ano desportivo de 86/87 apenas tivemos 4 equipas de infantis e iniciados de ambos os sexos, num total de 66 atletas-alunos. As meninas-iniciadas foram campeãs nacionais, numa final memorável, tendo vencido em Santiago de Cacém (Alentejo) o Liceu Camões de Lisboa por 12-8. Com este feito representaram Portugal no grande Torneio Internacional dos Campeões em Teramo (Itália).

No ano de 87/88 os atletas a participar atingiram 155, num total de 9 equipas (3 das quais femininas). Como principais feitos realce-se que nas 10 finais de Andebol, na Juve-Minho, as equipas de Esposende ganharam 7 (sete). Nos Campeonatos Nacionais dos Clubes jovens da D.G.D./F.P.A., Esposende foi bi-Campeão Nacional de Juvenis, em masculinos e femininos, tendo representado Portugal no Torneio Internacional da Ilha da Madeira.

No ano de 1988/89 temos, novamente 155 alunos — atletas dos quais 110 federados na F.P.A. No corrente ano destacam-se os Infantis masculinos que foram campeões do Torneio de abertura da A.A.B. e os Iniciados masculinos que ficaram em 2.º lugar no mesmo torneio. Os seniores masculinos ficaram em 2.º lugar no Campeonato Regional.

As equipas femininas de infantis, iniciados e juvenis são Campeões Regionais da A.A.B., nas competições da A.A. Porto as nossas equi-

pas femininas venceram 4 provas e ficaram em duas competições em 2.º lugar. Notável!

Nas 9 finais da Juve-Minho em Andebol, as equipas de Esposende ganharam 8! Como referência final destaque-se que nos Campeonatos Escolares da D.G.D., nos três escalões de ambos os sexos, as E equipas da Escola Secundária venceram todos os jogos que disputaram, nesta 1.ª fase.

Para estes êxitos retumbantes muito têm contribuído os jovens de Fão: Lucília Pereira, Carina Branco, Verónica Barbosa e Sandra Lopes em infantis femininos; Luís Pereira, Mário Gomes, Miguel Pedras e João André Serra em infantis masculinos; Mário Gomes e Miguel Ângelo Solinho em iniciados masculinos. Deve também destacar-se o nosso Director Sr. António Novais Gomes, de Fão, que nos tem dado preciosa colaboração.

É a «Alma-Mater» o Manuel Ribeiro (ex-guarda-redes do Prado, Merelim, Dumiense, Realense, Lavense, Maximinense e A.B.C.) e Professor da Escola Sec. de Esposende, há quarenta anos veraneante em Fão e grande lutador pelo nome da nossa terra que vive como se fosse sua.

CANOAGEM EM ÓBIDOS

O Clube Náutico de Fão participou no Campeonato Nacional de Fundo que se realizou no passado dia 2 na Lagoa de Óbidos.

15 atletas dos diversos escalões representaram Fão numa das mais importantes provas do ano e em que estiveram 35 clubes de todo o país.

Arrecadando 3 títulos nacionais individuais com Belmiro Penetra em cadetes K1, Emílio Araújo em C1 sénior e Carlos Silva em cadetes C1, que obtiveram vitórias concludentes sobre os adversários. O Náutico de Fão obteve o 6.º lugar da geral.

Deslocando-se em autocarro da Câmara Municipal no sábado, os atletas pernottaram na Pousada da Juventude de S. Martinho do Porto, a 12 Km de Caldas da Rainha, onde confeccionaram as suas próprias refeições, o que constituiu uma experiência de grupo muito interessante.

O tipo de pontuação para esta prova não favorecia à partida as características do Náutico de Fão, o que já não acontece com as provas de longa distância onde o Clube poderá bater-se pelos primeiros lugares.

ATLETAS EM ESTÁGIO

Belmiro Penetra, Lázaro Penetra, Luís Sousa e Luís Faria foram convocados para o Estágio d'El-Rei para os dois últimos e em Mértola para os primeiros.

Chamados à Seleção Nacional os irmãos Penetra manifestaram o interesse em estágios do género, com benefícios muito positivos para o desenvolvimento da modalidade.

No Algarve, Luís Sousa evidenciou as suas características de bom atleta enquanto Luís Faria, com um problema muscular, esteve todo

o tempo sob os cuidados médicos e em tratamento no Hospital de Faro.

De realçar o trabalho desenvolvido pelo médico da Seleção Nacional Dr. José Ramos que foi inexcusável em todos os aspectos no acompanhamento do nosso atleta, mantendo o responsável do Clube via telefone ao corrente de toda a situação e tratamento futuro. Na alta competição é assim.

A canoagem em Fão vai assim de vento em popa e pensamos que esta época vai ser muito positiva.

VIEIRA

FAZ HOJE ANOS...

Há cinco anos nasceu este menino.

Os padrinhos deram-lhe o nome de «O Novo Fangueiro».

Novo, porque ninguém nasce crescido; caso contrário, seria uma monstruosidade. Fangueiro, porque os filhos devem levar sempre o apelido dos pais ou da terra.

Este menino completa neste mês 5 Primaveras — uma linda idade...

O nascimento é sinal de que a vida se renova e continua; o crescimento é a certeza e a esperança do futuro.

Até as letras em cor verde dão a indicar esta esperança radiosa.

Desde o seu nascimento que este menino tem sido rodeado de carinho, cuidados e atenções por parte de todos os «seus familiares».

Daí resultou o seu desenvolvimento precoce e sadio, e todos os que vêem, visitam ou lêem ficam deveras impressionados com a sua robustez.

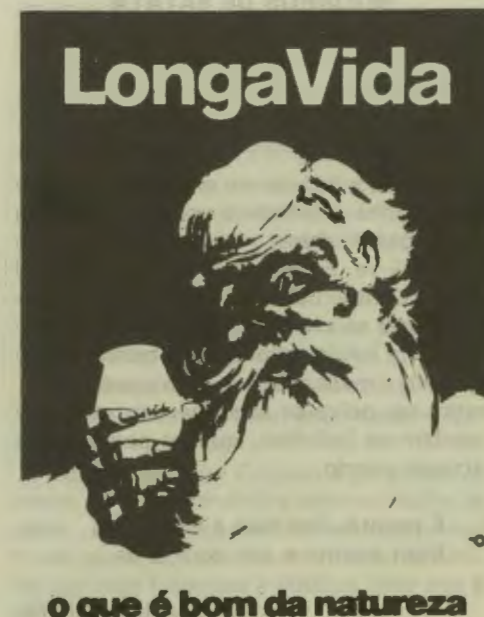
Durante estes cinco anos muito recebeu de nós este menino, mas também muito ele nos em dado, através da sua mensagem. Aplicam-se, realmente, neste aspecto, estas sábias palavras do povo: «Amor com amor se paga».

Vamos todos os que pertencemos a esta família contribuir, cada qual na medida das suas possibilidades, para o engrandecimento deste menino chamado «O Novo Fangueiro», quer escrevendo nele, quer lendo-o, quer dando-o a conhecer, quer ajudando-o monetariamente.

Só assim ele será um digno filho e berdeiro da entusiasta e nobre Família de «O Nova Fangueiro».

Mato 1989

P.e Dinis Vilarelho
Florinda de Almeida
Fernando de Almeida



FOLHA AGRÍCOLA

por A. RAMOS ASSUNÇÃO



CULTURA PRÁTICA DO TOMATEIRO

(Continuado do número anterior)

- Resistência a enfermidades.
 - Resistência ao gretamento do lado do pedúnculo.
 - Coloração a parte posterior do fruto no decurso do amadurecimento:
- Antes de completarem a maturação os frutos de algumas variedades apresentam o colo de coloração verde.

Noutras variedades a coloração mantém-se uniforme em todo o fruto durante o amadurecimento.

- Tipo de crescimento da planta (determinado e indeterminado).

- Precocidade:

Variedades precoces se entram em produção 75 dias após a plantação.

Variedades tardias se a entrada em produção se verificar cerca de 15 dias mais tarde.

PREPARAÇÃO PARA A PLANTAÇÃO

A cultura em estufa do tomate é sempre feita em cantoneiros armados segundo a linha Este-Oeste. A distância entre canteiros consecutivos depende do desenvolvimento vegetativo característico da variedade e da altura a que se pretende realizar a despona dos ramos-guias. em geral, varia entre 1 m e 1,20m.

PLANTAÇÃO

Na estufa, o tomate nunca deve ser semeado directamente no local definitivo, mas sim plantado. É preferível utilizar para esta operação plantinhas com a raiz envolvida por torrão do que com a raiz nua. as plantinhas podem ser transplantadas quando:

- A altura média do caule é de 12-15cm.
- No sistema radicular se evidenciarem raízes incipientes, esbranquiçadas, recém-emitidas.
- O caule adquire uma coloração verde-arroxeadada, tornando-se bastante piloso.
- As partes verdes exsudam um cheiro característico.
- Se evidencia um bom estado sanitário tanto na folhagem como nas raízes.

Em cada sulco ou ao longo das linhas de plantação a distância entre as plantas depende do desenvolvimento vegetativo típico da

variedade e do tipo de poda que se pretenda realizar. Para um só ramo-guia o espaço mais generalizado varia de 0,25 a 0,35m; para dois guias esse espaço amplia-se para 0,30 a 0,40m; finalmente, para três ramos-guias a distância mais usual oscila de 0,40 a 0,60m.

JOSÉ GOMES AMORIM MARQUES & FILHO LDA



Aduos Químicos • Insecticidas
Sementes Horticolas • Batata de Semente •
Importador Exportador

SEDE

A-Ver-o-Mar ☎ 681765 PÓVOA VARZIM

FILIAL

R Filipa Borges ☎ 812199 BARCELOS

AMANHOS

AMONTOA

Tem por fim favorecer o desenvolvimento das raízes na porção inferior do caule. A faculdade deste órgão da planta emitir raízes quando se pratica a amontoa à sua volta permite obter acentuadas vantagens para o crescimento desta cultura.

Nos solos em que se procedeu à aplicação de uma camada de areia o acto de proceder à amontoa com este material não tem a finalidade de promover o enraizamento. O objectivo é criar-se uma protecção para a base da planta e abrir-se sulcos para a afectivação da rega. Quando se pretende intensificar a formação de raízes, a prática adoptada é a de enterrar uma maior porção da parte inferior do caule.

Em geral, a amontoa pode ser feita de uma só vez, por duas vezes.

HERBICIDAS PARA A CULTURA DO TOMATE

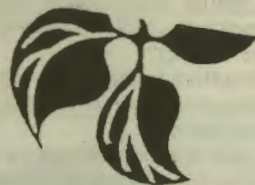
Antes da plantação	A plantação	Depois da plantação
Difenamida Trifluralina Metribucina	Pebulato Difenamida	Difenamida (até 1 mês depois da transplantação) Prometina Trifluralina Alacloro Basta

SACHAS E MONDAS

A primeira destas operações será realizada sempre que seja necessária até que o tomate já tenha atingido um desenvolvimento suficiente ou até que se pratique a palhagem.

As mondas, incluindo as que recorrem a herbicidas apropriados, são essenciais dada a vantagem que se obtém com a eficiente eliminação das ervas daninhas.

(Continua na pág. 10)



BATATA SEMENTE DE ALTA QUALIDADE! PRODUZIDA NA HOLANDA!

COOPERATIVA OBTENTORA DE VARIEDADES MUITO PRECOSES - PRECOSES SEMI PRECOSES - SEMI TARDIAS E TARDIAS COM EXCELENTES CARACTERÍSTICAS PARA PRIMORES. CONSUMO. EXPORTAÇÃO E INDUSTRIA:

DESIREE - JAERLA - BARAKA - MONALISA - EDZINA

VARIEDADES EXPERIMENTADAS EM PORTUGAL

- (- VERMELHAS: Asterix, Bartina, Cleopatra
- (- AMARELAS: Berber, Concurrent, Frisia, Mansour, Obelix, Ukama, Van Gogh



DE ZPC: SOMOS A BATATA DE SEMENTE

Z.P.C. - PORTUGAL, LDA.

Apartado, 259

Telefax (034)311912

3800 AVEIRO

(Continuado da pág. 9)

ENTERRAMENTO DO CAULE

Esta prática só é realizada nos solos em que se aplicou uma camada superficial de areia ou em cultura hidropónica, casos que não possibilitam a amontoa. Com o enterramento de parte do caule procura-se reforçar o sistema radicular por meio da emissão de novas raízes na porção daquele órgão que fica coberto com a terra.

caule fiquem em posição horizontal, encostados à terra. Por fim, com uma das mãos faz-se com que a parte restante do caule volte à posição vertical enquanto que com a outra se vai cobrindo com areia a parte que ficou em contacto com a camada do solo situada logo abaixo da camada arenosa. Antes de se proceder à operação citada devem arrancar-se as flores existentes na parte do caule que ficará tapada pela areia.

O enterramento do caule só deve ser realizado quando a planta reúna as características seguintes: estar em pleno desenvolvimento vegetativo, ter o caule com 20 a 25cm de comprimento.

COBERTURA DO SOLO COM PALHA

Este procedimento é muito benéfico para o tomateiro quando em cultura na estufa. O momento oportuno para se proceder à palha-

gem é cerca de um mês depois de se ter realizado a transplantação para o local definitivo.



MULTIPLANTA

Sociedade de Fomento Hortícola, Lda.

VIVEIRISTA

PÉPINIÉRISTE

MORANGUEIROS

ÚNICOS DETENTORES PARA PORTUGAL DAS MARCAS REGISTRADAS DAS SÉRIES DOUGLAS® E CHANDLER®

(LICENÇA ZANZI-ITÁLIA)

ACTINIDIAS (KIWIS)

OUTRAS ESPÉCIES FRUTÍCOLAS

VIVEIROS DE MORANGUEIROS DE ALTITUDE NA SERRA DA ESTRELA

PRODUTORES E EXPORTADORES

TELEF. 42197

3060 CANTANHEDE

Nos solos arenosos procede-se do modo seguinte:

Retira-se a areia, que cobre as linhas de plantas, até ficar a descoberto a terra subjacente. Com um sacho revolve-se um pouco essa camada de terra. Em seguida, dobra-se a planta pelo ponto que emerge do solo (o que deve ser feito com grande cuidado para não partir o caule). Esta operação termina quando se consegue que cerca de 15cm do

estrela adubo
FABRICA DE ADUBOS ORGÂNICOS, LDA
ADUBO CORRECTIVO ORGANOQUÍMICO

Composição:		Quantidade recomendada por hectare (kg)	
Matéria orgânica (%)	20 a 30	100 a 200	100 a 200
Nitro. orgânica (%)	2,0 a 3,0	100 a 200	100 a 200
Amoia total - N (%)	2,0 a 3,0	100 a 200	100 a 200
Fósforo P ₂ O ₅ (%)	3 a 5	100 a 200	100 a 200
Potássio K ₂ O (%)	1,5 a 3	100 a 200	100 a 200
Calcio - Ca (%)	20 a 30	100 a 200	100 a 200
pH	6 a 7		
C % - 17 a 25			

Est. N.º 2 MUNA - LORDOSA
Telex 53386 Adubos P
Tel.: (032) 91282 - 91283
Apart. 48 Viziato 3500 VISEU

50kg KILOS

TECNICANTO

- ESTUFAS E EQUIPAMENTOS
- SISTEMA DE REGA E AQUECIMENTO
- SEMENTES E AGRO-QUÍMICOS
- ALPORQUES, BOLBOS E ESTACAS
- MOTORES E ALFAIAS AGRÍCOLAS
- PLÁSTICOS E PERSINTAS
- TELAS E FIOS
- MÁQUINAS PARA FLORES E OUTROS

DIRECÇÃO TÉCNICA:

ANTÓNIO MANUEL DA ROCHA LEBRE
engº técº agrº

MORADA: Rua do Sul (034) 32 12 91
Gafanha de Aquém
3830 ILHAVO

CUIDADOS A DISPENSAR À PLANTA

PODA

A poda é necessária sempre que o tomateiro é cultivado em estufa. A operação inicia-se quando a planta tem quatro a cinco folhas contadas a partir do primeiro cacho de flores.

O número de ramos («braços») que devem ser deixados em cada pé depende dos seguintes factores:

- Compasso da plantação (quanto mais largo for maior número de braços podem ser deixados).
 - Maior ou menor precocidade que se pretenda (a precocidade varia na razão inversa do número de ramos).
 - Variedade cultivada (nas mais vigorosas devem ser deixados mais ramos-guia do que nas de menor porte).
 - Época em que tem lugar a cultura (em tempo húmido não convém o desenvolvimento vegetativo exuberante).
- Referem-se a seguir os tipos de poda mais recomendáveis para a cultura em estufa.

PODA A UM RAMO

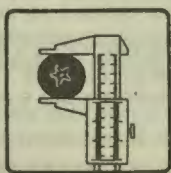
Quando a planta tem 3 ou 4 folhas desponta-se o gomo terminal. Dos 2 ou 3 filhos que brotem na planta deixa-se o que se localize acima dos outros. Em seguida, vão sendo eliminados todos os rebentos que nascam nas axilas das folhas existentes no ramo.

PODA HARDY

Neste tipo de poda começa-se por despontar o talo principal acima da segunda ou terceira folha, a seguir à primeira inflorescência. Das ramificações que saem das axilas dessas duas ou três folhas são deixados os dois ou três ramos-guias que se apresentem insertos em posição diferente no caule principal. Todos os rebentos que vão crescendo nesses ramos-guias são eliminados.

(Continua no próximo número)

CALIBRADORES DE FRUTA



MINI-LINHA COMPACTA

Indicada para espaços limitados
Rendimento de 2.5 - 3 ton/h

CONSULTE A **Sondeca**

TEMOS A SOLUÇÃO PARA O SEU PROBLEMA

PARCEIROS — APARTADO 12 — 2401 LEIRIA CODEX • TELFS.: 33 401-34 967 • TELEX 43611 ELIND P • TELEFAX 33693

CONVERSANDO...

Por CECÍLIA PAIXÃO AMORIM

IDEIAS E FACTOS

Há dias, em amena conversa com amigos de Fão, e, como não podia deixar de ser, falou-se de projectos, de carências e das muitas possibilidades que a terra tem para arancar...

Entre elas, do mercado e duma hipotética feira quinzenal. Agora, que o campo do Bom Jesus ficou livre, porque não pensar fazer, nesse lugar, uma feira intercalada com a de Esposende? Trazia à vila pessoas dos arredores e alguns turistas.

Os estrangeiros que vêm para os Hoteis do Pinhal e Ofir desceriam ao «povoado» para ver a feira, comprar, circular pela terra, frequentar cafés, dar animação, etc.

O comércio nada tinha a perder.

Vê-se o que aconteceu com Esposende!... Os comerciantes assustaram-se, mas hoje reconhecem que a feira deu vida e animação à terra.

A própria população, que às vezes não pode sair da terra, por variadíssimas razões, teria a oportunidade de ver coisas, pessoas e até a possibilidade de venderem também. Pertence às autoridades da terra dar os primeiros passos, carregar na alavanca, para que um grande movimento se processe à volta deste projecto.

É uma ideia que merece a atenção de todos.

Sei que todas as coisas não se fazem dum dia para o outro, mas é um projecto que não requer empate de capital. Outra coisa que daria mais movimento e mais comodidade, era a instalação duma Repartição de Finanças em Fão. Haveria mais postos de trabalho e além disso, todas as freguesias a sul de Fão ficariam mais beneficiadas.

Esposende, como concelho, já tem a Câmara, o Tribunal, o Notário e respectiva Conservatória, etc., etc., e nada ficaria a perder. Em todas as autarquias do país se nutre o desejo do progresso.

Não vamos ficar para trás, pois podemos ficar esmagados por outras freguesias mais ambiciosas.

A vida actual não se compadece com os rotineiros.

Numa época em que só se fala de reciclagem, de promoções e de progresso para acompanhar a Europa, Fão não pode ficar de mãos nos bolsos.

Há muitas crianças e jovens fangueiras e temos obrigação de olhar pelo futuro delas.

Temos que fixar os valores à própria terra e não deixar que vão para longe, aplicar os seus conhecimentos e as suas capacidades.

Há muita coisa a fazer.

Aqui ficam as ideias.

MÉDICOS EM EVIDÊNCIA

— Terminou o Curso de Generalista com distinção o nosso prezado amigo dr. João Albino Torres Saraiva.

— Após a prestação de provas altamente selectivas ascendeu à categoria de Chefe de Serviços o nosso prezado assinante dr. José Gualdino da Silva.

Esperamos que com esta ascensão ao topo da carreira médica hospitalar, o dr. José Gualdino, irmão do também prestigiado médico obstetra dr. Juvenal Silva, permaneça no concelho ou ao redor do mesmo.

Os nossos parabéns aos distintos médicos.

O NOVO FANGUEIRO

Mensário regionalista

DIRECTOR: Armando Saraiva

CHEFE DE REDACÇÃO:
Maria Emília Corte-Real

COLABORADORES PERMANENTES

Armando Saraiva
Maria Emília Corte-Real
Tia Mariquinhas
Armando Duarte
Florinda
Fernando de Almeida
Cecília de Amorim
Dinis de Vilarelho
José Ramos da Silva
A. Ramos Assunção
Quim de Fão
Zinha

PROPRIEDADE:
Armando dos Santos Saraiva

ADMINISTRADORA:
Zita Saraiva

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
R. de Cima n.º 5 — Fão
Telefones 961475 - 962150

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
BINOGRÁFICA
Praça João XXIII — Telef. 684318

Assinaturas de «O NOVO FANGUEIRO»:
Anual..... 500\$00

A cobrança de «O Novo Fanguero» através dos Correios será por conta do assinante.

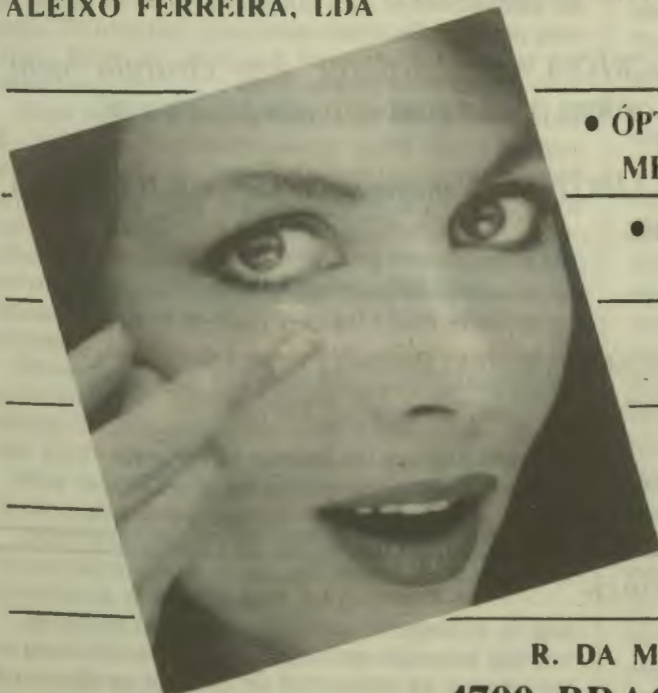
DR. JORGE AREIAS

Este distinto clínico que exerce a sua actividade nos Hospitais de S.to António e de Fão foi submetido a uma melindrosa operação no estabelecimento onde presta serviço.

Fomulamos para este jovem e promissor médico a melhor saúde.

ÓPTICA Oliveira

ALEIXO FERREIRA, LDA



• ÓPTICA
MÉDICA

• LENTES DE
CONTACTO

• APARELHOS
DE PRECISÃO

R. DA MISERICÓRDIA, 6/12
4700 BRAGA ☎ 7 57 77



ENTRE PINHAL E MAR, JUNTO AO RIO...

É na Costa Verde, em pleno coração do Minho, na orla do frondoso pinhal de Ofir e frente ao belo estuário do Rio Cávado, a escasos minutos a pé do extenso arcal da praia de Ofir.

É nesta soberba paisagem, uma das mais belas do país, onde a fragância dos pinheiros se une ao ar marítimo, impregnado de iodo, ambiente ideal para repousar e passear, que se ergue o



HOTEL DO PINHAL ☆☆☆

OFIR — FÃO — 4740 ESPOSENDE
TEL. 053-96 14 73/4 — TELEX 32857
(nova Gerência pelos proprietários)

Um hotel de 1.ª classe. Com quartos. Bares. Restaurantes com especialidades minhoas. Terraços. Jardins. Rivados. Piscinas. Tênis.

Da minha



varanda

por ZINHA

Ser Mãe, é esperar
É sofrer e amar.

Ser Mãe, é ter
É ler e entender

Ser Mãe é sorrir
É ajudar e construir

Ser Mãe, é poder
É alegrar e crer

Ser Mãe, é perdoar
É esquecer e estimular

Ser Mãe é corrigir
É afagar e descobrir

Ser Mãe é dar.
É prever e ficar.

Ser Mãe é querer,
É lembrar e acolher.

Ser Mãe é estar
É dizer e aceitar

Ser Mãe é saber
É cumprir e crescer

Ser Mãe é caminhar
É ouvir e sossegar.

Ser Mãe é cuidar.
É sentir e orar.

Ser Mãe, ser Mãe,
Oh! Ser Mãe é... AMAR!

ARTUR SOBRAL

Depois de alguns anos de ausência chegou a Fão, vindo do Brasil, o nosso prezado amigo Artur Sobral.

Para os mais novos Artur Sobral já não lhes diz nada. Mas para os fangueiros que não têm memória curta Artur Sobral foi um dos maiores beneméritos de Fão de todos os tempos.

O nosso contrerrâneo diz a todo o mundo que vem para ficar. Diz ele: «O Brasil está ficando inseguro. depois a ida-de pesa».

Vamos aceitar que sim. E vamos desejar ao bom amigo uma ótima estada entre nós e que o seu exemplo de dedicação à terra estimule os mais novos a seguirem-lhe a esteira.

A MORTE DO PROF. CARLOS MARTINS

No dia 19 de Maio faleceu no Hospital de Fão, onde se encontrava internado, o Prof. Carlos de Oliveira Martins, antigo Presidente da Câmara de Esposende.

Para um grande número de gerações de fangueiros, o Prof. Carlos Martins era uma espécie de mito. Foi examinador de muitos escolares de Fão, numa altura em que o exame de quarta classe era algo de muito importante. Havia também o 1.º de Dezembro. Todos os anos por esta data ele vinha à nossa terra, trazido pela mão do Prof. Pio Rodrigues, seu amigo de sempre, para presidir à pequena festa que então se realizava nas Escolas Amorim Campos. Havia declamação de versos, canções e entrega de prémios. Depois o discurso de Carlos Martins. Com uma voz poderosa, cheia de ênfase, o orador verdadeiramente empolgava a assistência. Ao outro dia, nos comentários às festas, falava-se dos cânticos, dos recitativos, mas o número mais comentado e aplaudido era sem dúvida, o discurso de Carlos Martins. Assim ele foi enriquecendo a sua aura popular.

Os fangueiros não podem esquecer nunca que se deve à Câmara presidida pelo Prof. Carlos Martins o primeiro passo decisivo para que a terra de Fão fosse elevada a vila.

Porventura a faceta mais importante de Carlos Martins foi a de Comandante de Bombeiros. Nesse cargo esteve à frente dos Voluntários de Esposende 52 anos. Dedicado, de bom relacionamento com os seus subordinados, de decisões prontas, sabia impor-se nos momen-



tos próprios. Para muita gente do concelho protagonizava aquilo que devia ser um Comandante.

O seu funeral foi uma impressionante manifestação de prestígio de que gozava no concelho e na classe do Voluntariado.

CLIPÓVOA - Clínica Médica da Póvoa de Varzim, S.A.

SAÚDE É CONNOSCO

Sofre de pedra nos rins ou no ureter?

Sabe que a LITOTRÍCIA extracorporeal sem cirurgia nem riscos de qualquer ordem pode resolver o seu problema?

Telefone para a CLIPÓVOA e marque a sua consulta com os nossos urologistas.

CLIPÓVOA — TELEFONES: 685111/685123/685135

LUGAR DE PENOUÇES

APARTADO 130

4490 PÓVOA DE VARZIM

«O NOVO FANGUEIRO»
FÃO